

# PROPOSTAS ORÇAMENTAIS PARA 2010

## NOTA DE IMPRENSA

Tendo em atenção os documentos apresentados pelo Executivo Municipal, referentes às Grandes Opções do Plano, Orçamento de Despesa, Orçamento de Receita e Mapa de Pessoal, e após uma análise cuidada dos mesmos, os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista, optaram pela abstenção na votação dos mesmos.

Porque este sentido de voto encerra em si um profundo desacordo com as propostas apresentadas, emitimos a seguinte Declaração de Voto que tornamos pública:

### **1. AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DO EXECUTIVO MUNICIPAL, ROSTO DA INEXISTÊNCIA DE UMA ESTRATÉGIA E DE UMA VISÃO DE FUTURO PARA O CONCELHO DO SABUGAL**

O Documento apresentado demonstra claramente que se está perante uma Proposta Orçamental que mantém, quando não aprofunda, opções políticas anteriores e com as quais não podemos estar de acordo.

Defendemos um Concelho do Sabugal onde os actuais habitantes sintam que é bom viver aqui; onde os nossos idosos tenham boas condições de vida; onde os nossos jovens se sintam atraídos para aqui se fixarem e constituírem a sua família; onde os cidadãos em idade activa tenham níveis de formação adequados a um tecido empresarial que se quer moderno e competitivo; onde os empresários existentes tenham condições para desenvolver e expandir a sua actividade e o Concelho seja capaz de atrair novos investidores.

Defendemos, assim, a criação de condições para que o Concelho do Sabugal seja um Concelho com futuro, coeso social e territorialmente, competitivo a nível regional e nacional, o que passaria antes do mais por definir estratégias claras e motivadoras de desenvolvimento sustentado e sustentável.

Ora o Documento apresentado quase nada tem a ver com os princípios que defendemos e os objectivos que gostaríamos fossem alcançados.

Estamos perante uma proposta para o ano de 2010 de desânimo e de resignação face à actual situação do Concelho do Sabugal.

Se, em tempo, tivesse sido definida uma estratégia de desenvolvimento, hoje estaríamos perante uma proposta onde claramente seriam identificadas as acções que contribuíam para se alcançarem os objectivos e as metas definidas.

E nessa situação não teríamos uma proposta orçamental onde questões fundamentais para o desenvolvimento do Concelho com são a Educação; a Cultura, o Desporto e os Tempos Livres; a Acção Social; a Saúde Pública; a Habitação e a Urbanização; o Saneamento e Salubridade; e a Protecção Civil, representariam apenas 20% do total dos Investimentos previstos, situação que é, aliás, agravada pelo facto de 26% do total das verbas afectadas a estes Objectivos se referirem a Despesas Correntes e 33% a obras de construção e beneficiação.

Este quase desprezo a que as questões sociais, culturais, de educação e formação, da saúde pública, do saneamento e salubridade (quando sabemos que, infelizmente, uma parte significativa das nossas Freguesias ainda se debate com algo que devia envergonhar todos os eleitos autárquicos, a falta de água e a inexistência de redes de saneamento básico), da requalificação urbana e do desenvolvimento urbano das nossas aldeias, vila e cidade e da protecção civil, não é irrelevante, antes pelo contrário.

O momento de elaboração de um Orçamento pode e deve ser um momento de reflexão sobre o que queremos para o nosso Concelho.

E as perguntas e dúvidas que nos deixam as propostas orçamentais destes primeiros sete Objectivos podem ser resumidas nas seguintes questões:

- Em que medida as propostas apresentadas conduzem a que dois jovens decidam constituir família e viver e ter filhos no nosso Concelho?
- Que oportunidades de educação e formação são melhoradas ou criadas com as propostas agora apresentadas?
- Quais destas propostas contribuem para a melhoria das condições de vida dos nossos idosos? (Seja no acesso à saúde e aos serviços públicos autárquicos ou não; seja no apoio ao dia-a-dia dos idosos isolados ou em situações de menor inclusão social; seja no apoio às práticas de uma agricultura de subsistência.)
- Em que medida estas propostas contribuem para melhorar o ambiente urbano das nossas Freguesias? (do ponto de vista do saneamento e salubridade, mas igualmente de criação de condições favorecedoras da intervenção dos particulares na reabilitação do património edificado e no que respeita à definição de regras urbanísticas de gestão do espaço urbano.)
- Em que medida as propostas agora apresentadas criam as condições de prevenção e de eficácia da resposta a situações como as que se viveram no Verão passado?

Dirão que a resposta aos grandes desafios que se colocam ao Concelho se traduzem nos 13,1 milhões de euros (63,8% das GOP) afectos a dois únicos Objectivos: Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público e Comunicações e Transportes.

Mas, por vezes os grandes números tapam as realidades e, uma leitura rápida da Proposta faz, de imediato, ressaltar que apenas dois investimentos já em curso, absorvem 8,4 milhões, 64,1% do total destes dois Objectivos: A Ligação à A23, com 4,5 milhões de euros orçamentados e as obras nas Termas do Cró , com 3,9 milhões de euros.

E se em relação às Termas do Cró, estas podem transformar-se, sem dúvida, num dos pólos fundamentais de uma estratégia de desenvolvimento concelhio, já em relação aos investimentos avultados com a opção tomada para a ligação da fronteira à A23, nos parecem muito contestáveis e mandaria o bom senso que, honrando os compromissos já assumidos, se parasse para pensar, não continuando a enterrar dinheiro em novos investimentos sem, previamente, se reanalisar se esta é a melhor opção.

E esta questão prende-se com a necessidade de não deixar cair, ou ignorar, questões muito importantes como são as ligações entre as freguesias e a sede do Concelho, mas também as ligações inter-freguesias e entre as sedes de freguesia e as suas Anexas num processo de melhoria dos níveis de coesão territorial.

Mas voltemos às questões da inexistência de uma estratégia de desenvolvimento e de afirmação regional do Concelho do Sabugal.

E neste ponto, temos de afirmar de forma inequívoca que este Orçamento roça os limites da decência.

Se não, vejamos:

- **Turismo** – retirando as verbas afectas às Termas do Cró, o Documento apresentado prevê uma despesa para este Sector de apenas 113.200€, dos quais, 59.200€ se referem a compromissos inerentes à participação no Agrupamento Cinegético, na Associação de Municípios do Vale do Côa e na Associação de Desenvolvimento Turístico “Aldeias Históricas de Portugal”.

E, ainda mais espantoso, aquilo que foi considerado como fundamental, a integração do Município em candidaturas aprovadas no âmbito do PROVERE, reflectem-se na proposta orçamental para 2010 em apenas 10.000€, para a elaboração de um Plano de Animação, Comunicação e Marketing de Sortelha, não se percebendo assim qual a importância da presença do Concelho em Programas que têm previsto investimentos de largos milhões de euros.

- **Actividades Económicas** – Embora previstas despesas superiores a 2 milhões de euros, a sua afectação demonstra aquilo que pensamos sobre este Orçamento. Na verdade, desta verba 1,1 milhões destinam-se à Empresa Municipal Sabugal+; 510.783€ para aquisição de terrenos; 153.529€ para pagamento dos compromissos com o Centro de Negócios do Soito; e 136.821€ para a Zona de Localização de Empresas do Alto do Espinhal.

Restam, deste modo, apenas 110.000€ para tudo o resto, o que se ainda é mais gravoso se se atender a que para o Apoio à Criação de Postos de Trabalho se reservam apenas 20.000€!

E novas perguntas e dúvidas nos deixam as propostas orçamentais destes dois Objectivos:

- Em que medida as propostas apresentadas conduzem a que os jovens sabugalenses decidam desenvolver a sua actividade profissional no nosso Concelho?
- Que condições de incentivo ao desenvolvimento da actividade das empresas já existentes cria?
- Qual o contributo deste Orçamento para a competitividade territorial do Concelho, conduzindo à fixação de novos investidores?
- Que estratégia para o desenvolvimento do Centro de Negócios do Soito?
- Como contribui este Orçamento para o aprofundamento das relações com a Plataforma da Guarda, com Penamacor (a quem nos liga a reserva da Malcata e a Marca “Terras do Lince”?) e com Salamanca e Ciudad Rodrigo?

- Qual o contributo que este Orçamento dá para o desenvolvimento harmonioso de todo o Concelho, invertendo ou prevenindo situações de exclusão territorial como por exemplo a descentralização dos investimentos para instalação e desenvolvimento da industria?
- Qual o papel que o Município entende dever ser assumido pela Barragem do Sabugal, pela Serra da Malcata e pelo riquíssimo património cultural material e imaterial enquanto motores do desenvolvimento turístico do Concelho e onde está reflectido no Orçamento apresentado?
- Qual o papel que os sectores agrícola, agro-pecuário, florestal e silvo-pastorício devem desempenhar no processo de desenvolvimento do Concelho e onde está reflectido no Orçamento apresentado?

No que diz respeito às propostas referentes ao Objectivo “Defesa do Meio Ambiente”, consideramos que as mesmas assumem, infelizmente, um papel residual. Na verdade, e retirando uma verba já cativada de mais de 720.000€ para a recuperação das margens do Côa entre pontes na cidade do Sabugal, e os 120.000€ que se prevê gastar na Arborização da Av. 25 de Abril na cidade do Sabugal, este Objectivo é contemplado com pouco mais de 230.000€, num Concelho onde as questões ambientais têm uma importância acrescida.

Saliente-se que para a Defesa da Floresta, o Executivo Municipal propõe uma verba de 10.000€!

Questões como a eficiência energética, a utilização de energias renováveis nos edifícios autárquicos, as questões da Agenda 21 Local, a limpeza e tratamento das linhas de água, a aquisição de uma frota automóvel autárquica limpa, a criação de Parques Urbanos, etc. etc., não constituem prioridades suficientes para que as mesmas integrem a Proposta Orçamental para 2010!...

Uma reflexão especial nos merece a questão das Transferências para as Juntas de Freguesia. Defendemos que o Município deve delegar o máximo de competências possível, sempre que a Junta de Freguesia esteja de acordo e, naturalmente, acompanhada da transferência das verbas adequadas.

Este é um processo que, no entanto, não pode nem deve ficar ao livre arbítrio do Município que, caso a caso, decide quais as competências a delegar e a que Juntas.

Saudamos o esforço financeiro que resulta da leitura da proposta orçamental para 2010 apresentada, mas defenderemos sempre que, a não constar da mesma, deverá o Executivo Municipal, após obter o acordo das Juntas de Freguesia, apresentar e submeter à aprovação da Câmara Municipal, no início de 2010, um documento contendo, Junta a Junta, as competências delegadas e as respectivas verbas a transferir.

Saudamos igualmente o esforço orçamental do Objectivo “Sabugal Concelho Digital”, pois este sim é um campo onde todo o investimento que venha a verificar-se contribuirá, decisivamente, para o desenvolvimento do Concelho.

Não podemos, no entanto, deixar de alertar para uma questão da máxima importância nesta área e que se prende com a infraestruturização em fibra óptica do Concelho do Sabugal. Processo em curso a nível nacional, consideramos dever o mesmo ser uma prioridade para o Município, o qual se deve envolver

directamente, integrando as movimentações público-privadas que começam a ser uma realidade no Distrito da Guarda, nomeadamente no seio da “Guarda Digital”.

## **2. A PROPOSTA ORÇAMENTAL DE DESPESAS CORRENTES PARA 2010**

A proposta orçamental referente às Despesas Correntes apresenta um valor global de 9,5 milhões de euros, representando pouco mais de 30% do total do Orçamento proposto. Porque acreditamos na competência dos Técnicos Camarários, consideramos que não violará qualquer disposição legal a introdução nas Grandes Opções do Plano de 2,2 milhões de euros de Despesas Correntes. Solicitamos, no entanto, uma informação adicional justificativa desta opção.

A proposta apresentada representa um significativo agravamento das despesas com o pessoal que passam dos 3,5 milhões de euros constantes do Orçamento aprovado em 2009 para 4 milhões, um agravamento superior a 14%, o que, não se podendo associar a aumentos de vencimentos da Administração Pública, só poderá ter explicação numa suborçamentação do Orçamento ainda em vigor, ou como resultado das novas contratações previstas, o que se afigura pouco realista, se se atender a que estão em curso Concursos de Admissão para 9 Técnicos Superiores e 7 Assistentes Operacionais e se prevê contratar mais 41 funcionários, dos quais 26 Professores e 4 Técnicos Superiores.

Compreendendo que as Actividades Extra-curriculares nas EB1's é assumida pela Autarquia, solicitamos uma informação tão completa quanto possível sobre como esta situação foi resolvida nos anos anteriores e, porque parece verificar-se uma alteração dos métodos seguidos, a explicitação da razão desta alteração.

Deverá igualmente o Sr. Presidente esclarecer-nos se a verba transferida da Administração Central para cobrir esta despesa é a suficiente, ou se a Autarquia está a afectar verbas próprias para a mesma.

Consideramos igualmente que se torna urgente implementar medidas de contenção de despesas de funcionamento, no que diz respeito, sobretudo, às questões energéticas e de comunicações, onde, apesar de se prever afectar menores recursos financeiros, se continua a orçamentar cerca de um milhão de euros em 2010.

E gostaríamos de colocar a questão sobre se a verba indicada inclui a factura energética dos equipamentos culturais e desportivos cuja gestão está entregue à Sabugal+, ou se a esta verba ainda há a somar as referentes àqueles equipamentos.

A realização de auditorias energéticas aos edifícios, por exemplo no âmbito do Protocolo assinado entre a ANMP e a EDP, a definição e implementação de Planos de Racionalização de Consumos de Energia, a utilização de energias alternativas, eis um conjunto de medidas que, infelizmente, parecem estar longe das preocupações do Executivo Municipal, considerando que se deveria de imediato elaborar um Plano Municipal de Eficiência Energética e, o mais rápido possível, a Agenda 21 Local.

Realce especial merecem as despesas orçamentadas no que diz respeito à Água (788.688€), ao Tratamento de Efluentes/Saneamento (414.600€) e ao Depósito e Tratamento de Lixos (282.568€), as quais, no seu conjunto, representam quase 16% do total das Despesas Correntes.

Supondo que estas despesas decorrem dos compromissos com as Empresas “Águas do Zêzere e Côa” e “RESISTRELA”, o seu montante obriga-nos a solicitar ao Sr. Presidente uma informação mais detalhada dos mesmos, para total compreensão do que representa a nossa ligação àquelas empresas e ao modo como têm sido defendidos os interesses do Concelho, nomeadamente no que diz respeito a compensações devidas pelo papel que a Barragem do Sabugal assume na garantia de fornecimento de água a muitos Concelhos da Beira Interior.

### **3. A PROPOSTA ORÇAMENTAL DE RECEITAS PARA 2010**

No que diz respeito à Receita, no valor de perto de 30 milhões de euros, não podemos deixar de ressaltar os seguintes aspectos principais.

Em primeiro lugar esta Proposta prevê que o Município arrecade mais 4,1% de Impostos Directos, sobretudo devido ao IMI (+9,2%) e ao IUC/IMV (+12,2%).

No total dos impostos directos, indirectos e de taxas, multas e outras penalidades, o Município prevê arrecadar em 2010 991.001€, isto é, 3,3% do total da Receita prevista.

Ao mesmo tempo, prevê-se que a transferência variável no IRS seja de, apenas, 156,6 mil euros.

Isto é, no total, o peso de tudo isto não ultrapassa os 3,8% do total da receita prevista.

Mais algumas questões que esta proposta nos levanta

- Qual a razão porque da concessão com a EDP resultará em 2010 mais 5,2% que em 2009? Solicitamos que nos seja facultado o contrato de concessão com esta Empresa e nos seja facultada informação mais detalhada sobre o cálculo anual da receita.
- Igualmente estranhámos que a receita associada ao Transportes Escolares passe de 118.304€ em 2009 para 424.564€ em 2010, quase triplicando. Não se prevendo novos encerramentos de escolas EB1, nem se prevendo um aumento significativo de alunos a transportar, com se explica esta alteração? Os cálculos foram mal efectuados em 2009 e corrigidos durante o ano, ou se trata de uma forma diferente de apresentar as contas?
- As receitas associadas ao fornecimento de água e saneamento sobem em 2010 7,9% em relação a 2009. Não se acreditando que o Executivo se prepare para propor aumentos nesta percentagem, o que seria no mínimo escandaloso e mereceria o nosso total repúdio, como se justifica este aumento tão significativo?
- Em sentido contrário, as rendas a receber decorrentes de infraestruturas de água e saneamento, sofrem em 2010 uma diminuição de 334% em relação a 2009. Consideramos que uma redução deste nível exige do Sr. Presidente uma explicação que nos permita perceber o que aconteceu durante este ano e que justifica esta redução.

- A compensação devida pela instalação de Parques Eólicos no nosso Concelho vem subindo de ano para ano, com um incremento previsto para 2010 (superior a 415 mil euros), de 8,7%, face ao ano de 2009. Porque esta rubrica ganha importância crescente no conjunto da receita, solicitamos que nos seja facultada a seguinte informação: Quantos sistemas eólicos estão instalados e onde no Concelho? Que novos investimentos estão previstos nos próximos anos? Qual a estimativa de receitas anuais que se prevê venham a verificar-se nos próximos anos?
- Resultando dos documentos apresentados que o Passivo Financeiro teve em 2009 um decréscimo de 37%, passando de 6,1 milhões de euros para 4,4 milhões de euros, solicita-se esclarecimentos adicionais sobre a situação financeira da Autarquia justificativa da amortização efectuada e das condições das dívidas assumidas.

#### **4. CONCLUSÃO**

Esta é a nossa posição em relação aos documentos apresentados, os quais, consideramos, vêm demonstrar que, este Executivo com este orçamento, não reúne as condições para ser o motor do desenvolvimento do Concelho do Sabugal.

Este não é, nem poderia ser o nosso Orçamento.

Não nos revemos no mesmo, pelo que não podemos aprová-lo!

Mas não nos revemos naqueles que, tirando proveito da não existência de um governo maioritário, pensemos em obrigar quem mais votos teve, a governar segundo o Programa de quem não ganhou.

E por isso, se este é o Orçamento do Sr. Presidente e dos Vereadores do PSD, então, pese embora o nosso pensamento profundamente negativo sobre o mesmo, vamos abster-nos na votação, dando deste modo oportunidade ao Executivo Municipal de governar e demonstrar que estamos errados.

Mas que não fique a ideia de que estamos a passar um cheque em branco ao Executivo Municipal.

A seu tempo apresentaremos as nossas propostas, traduzindo as ideias que temos para o futuro do nosso Concelho e demonstrando que, com o mesmo nível de receita e de despesa é possível concretizar propostas que contribuam decisivamente para a construção de um Concelho do Sabugal com futuro.

Os Vereadores do Partido Socialista

António Dionísio

Luís Sanches

Sandra Fortuna